

v01 - 20.09.2017

## Economia, Instituições e Desenvolvimento

Mestrado em Economia e Políticas Públicas

Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus

Mestrado em Economia | Lic. em Estudos Gerais

2017/2018 | 6 ECTS

Quartas-feiras, 20h30, sala 104.F1

Esta disciplina pretende fornecer uma introdução à análise das instituições económicas e políticas. Para tal, apresenta e, em grande medida, utiliza a abordagem que tem sido denominada de Nova Economia Institucional. Designadamente, explica-se porque um conjunto específico de instituições são entendidas como pré-requisito para o funcionamento das economias de mercado e como, nessa medida, a abordagem complementa (em vez de refutar) os instrumentos da economia neoclássica. Aborda-se, de seguida, a forma como se efetuam escolhas coletivas (no contexto de democracias liberais e não só), inseparável do funcionamento das instituições que podem, desse processo, sair beneficiadas ou prejudicadas. Finalmente, explora-se, de uma forma ainda elementar (e não quantitativa, baseada sobretudo em estudos de caso), a potencialidade destas ferramentas conceptuais – e, assim, do papel das instituições e da sua evolução – para fornecer pistas sobre o crescimento de longo prazo das economias e, em termos mais gerais, do desenvolvimento económico e social dos países.

### DOCENTE

Luís Teles Morais

[luistm@iseg.ulisboa.pt](mailto:luistm@iseg.ulisboa.pt) – gab. 403-IPP (ed. Rua Miguel Lupi)

horário dúvidas: por marcação

*Assistente convidado no ISEG; diretor executivo e investigador no Institute of Public Policy Thomas Jefferson-Correia da Serra, onde tem trabalhado em projetos na área das finanças públicas como o Budget Watch, Open Budget Survey, Orçamento Cidadão, AMADEO (execução orçamental), entre outros, tendo produzido várias publicações. Participou também em outros projetos de investigação em economia. Tem tido intervenção na imprensa escrita e online sobre estes temas, bem como sobre questões europeias. Mestre em Finanças pela NOVA SBE e licenciado em Economia pelo ISEG|ULisboa.*

## PROGRAMA

### Parte I – Análise económica das instituições

1. Instituições: o que são e para que servem? JEL: D02, D70, (H1)
  - 1.1. Uma definição de instituições (económicas)
  - 1.2. As funções das instituições
2. Um quadro teórico para o estudo das instituições JEL: B25, D23, D80-84, D86
  - 2.1. Direitos, contratos e custos de transação
  - 2.2. Problemas de informação, agência e confiança
  - 2.3. A análise institucional comparada

### Parte II – Instituições democráticas, administração pública e grupos de interesse

3. Instituições da democracia representativa JEL: D72
  - 3.1. Democracia, partidos políticos e custos de transação políticos
  - 3.2. Democracia: competição ou deliberação?
  - 3.3. Dimensões de análise dos sistemas eleitorais
  - 3.4. O desenho e evolução do sistema eleitoral
4. As instituições da administração pública JEL: D73, H1, H11, (E02), (H77), (H83)
  - 4.1. Três níveis de análise: macro, meso e micro
  - 4.2. A administração pública ideal
  - 4.3. Elementos para estudo de caso na administração
  - 4.4. A administração pública em Portugal: breve excursão
5. Teorias dos grupos de interesse JEL: ...
  - 5.1. Clarificações conceptuais
  - 5.2. Interesses e poder político: abordagens otimistas
  - 5.3. Interesses e poder político: ceticismo e crítica
  - 5.4. Grupos de interesse, políticas públicas e desenvolvimento
6. Interesses, regulação e processo político JEL: L43, L44, L51, (D7)
  - 6.1. A regulação e o interesse público
  - 6.2. A regulação e interesses privados
  - 6.3. Regulação, instituições e políticas públicas

### Parte III – Instituições, mercados e desenvolvimento económico

7. Instituições redistributivas e inclusivas JEL: ...
  - 7.1. As implicações macroeconómicas da ação coletiva: Mancur Olson
  - 7.2. Colonização, conflito e herança institucional: Acemoglu e North
  - 7.3. Modernização política, Estado de direito e responsabilização: Fukuyama
  - 7.4. Mudança institucional
8. Instituições e desenvolvimento: casos práticos JEL: ...
  - 8.1. “Construir instituições para os mercados” (Banco Mundial)
  - 8.2. Casos de estudo: crescimento, emprego e inovação em países desenvolvidos
  - 8.3. Casos de estudo: desenvolvimento económico e social em países emergentes

## FUNIONAMENTO E AVALIAÇÃO

### Leituras recomendadas

Em cada aula serão indicadas leituras *solicitadas e recomendadas*, relevantes para cada um dos capítulos, a partir da bibliografia complementar, de artigos científicos e de artigos de divulgação. As primeiras serão discutidas nas aulas, sendo os alunos encorajados a comentar as leituras em aula, pelo que a leitura prévia é solicitada aos que optem pelo regime normal de avaliação e sugeridas aos restantes. As segundas são apenas sugestões, para os alunos que pretendam aprofundar mais os conhecimentos sobre as temáticas tratadas nas aulas e/ou melhor assimilar os conceitos desenvolvidos.

Os *slides* das aulas contêm um resumo dos materiais lecionados e serão disponibilizados na página da disciplina nas 48 horas anteriores a cada aula.

Sobretudo nos pontos 1. a 6., os materiais lecionados e a planificação das aulas são desenhados em torno do *livro de base* indicado abaixo, que deverá ser considerado a referência principal para o estudo individual dos materiais (e preparação das aulas). Os *manuals internacionais de referência* complementam o livro de base com uma exploração mais detalhada dos materiais mais teóricos. A *bibliografia complementar* contém um conjunto de sugestões que são ou alternativas aos anteriores, ou abordam em detalhe um ou mais temas em particular, e será particularmente relevante nos pontos 7. e 8.

### Avaliação

O modelo de avaliação de conhecimentos baseia-se na avaliação ao longo do semestre. Pretende-se que a disciplina funcione de forma dinâmica, com as aulas como espaço de discussão. Tal pressupõe algum trabalho de preparação prévia das aulas.

### Época normal

O regime normal contempla 4 momentos de avaliação e um ajustamento final:

- 1 teste intermédio (escolha múltipla e/ou verdadeiro/falso) (25%)
- 2 pequenos assignments em grupo – até 2 pg – de 6 possíveis (25%)
- Ensaio final, individual, apresentado presencialmente (50%).
- A nota final poderá ser ajustada (-0,4 a +1,2 valores) pelo docente em função da avaliação da participação ativa nas aulas.

### Ensaio finais

Procurar-se-á dar oportunidade aos alunos de desenvolver as suas capacidades de fazer investigação autónoma, em preparação de futuros patamares académicos. Por isso, privilegia-se o *ensaio individual* como modo de aprendizagem. Mais informações, designadamente sobre os temas dos ensaios, na aula n.º

- Mínimo 15.000, máximo 30.000 caracteres e espaços
- Trabalho *individual e original*
- É possível que alunos(as) escolham exatamente o mesmo tema
- Critérios de classificação na página seguinte:

Grelha de classificação de ensaios finais	Cotação
<i>Estrutura</i>	4
Abstract, introdução e conclusão adequados e fidedignos face ao ensaio	2
Formalidades correctas (índice, números página, ...)	1
Bibliografia adequada (referências bem feitas e correspondem ao texto)	1
<i>Enquadramento teórico</i>	6
Identificação das características específicas da organização/objecto em estudo	1
Exposição clara, precisa, correcta dos conceitos teóricos relevantes	3
<i>Referências correctas e pertinentes à obra de autores relevantes</i>	2
<i>Aplicação empírica</i>	10
Relação adequada com a organização/objecto em estudo dos conceitos	4
<i>Apresentação de exemplos pertinentes e adequados de aplicações semelhantes</i>	2
Apresentação de alguns dados que corroborem a(s) relação(ões) estabelecida(s)	4
<i>Total</i>	20

Em alternativa (desaconselhada), o aluno pode realizar apenas exame (com componentes escolha múltipla/V-F e escrita, sem consulta) no final do semestre. Para tal, deverá comunicar a sua opção (irreversível) ao docente antes da aula n.º 7.

#### Época de recurso

Exame final idêntico ao da época normal, destinado aos alunos que não completaram a época normal (normal ou alternativo) ou que pretendem melhorar a nota obtida nessa avaliação.

## PLANO DE AULAS

Aula	Data	Tema
Setembro		
0	20	Apresentação
1	27	Instituições económicas e políticas 1.1 + 1.2
Outubro		
2	9	Organizações e direitos de propriedade 2.1 Asst. 1
3	11	Contratos, custos de transação e informação assimétrica 2.2
4	18	Análise institucional comparada 2.3 Asst. 2
5	25	Instituições da democracia representativa 3. Asst. 3
Novembro		
6	6	Teste intermédio
7	8	Informação sobre ensaios finais Instituições da Administração Pública 4. Asst. 4
8	15	Teorias dos grupos de interesse 5.
9	22	Interesses, regulação e processo político 6. Asst. 5
10	29	Instituições, mercados e desenvolvimento (I) 7.1-7.3 Asst. 6
Dezembro		
11	6	Alterações estruturais, instituições e políticas económicas 7.4
12	13	Instituições e desenvolvimento: casos de estudo 8.4

## BIBLIOGRAFIA

### Livro de base

Pereira, Paulo Trigo (2008). *O Prisioneiro, o Amante e as Sereias: Instituições Económicas, Políticas e Democracia*. Coimbra, Editora Almedina.

### Manuais internacionais de referência

#### Principal:

North, Douglass (1990). *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge U.P, New York.

#### Secundário:

Kasper, Wolfgang, Streit, Manfred E. e Boettke, Peter J. (2012). *Institutional Economics: Property, Competition, Policies*, 2.ª edição. Cheltenham, Edward Elgar

### Bibliografia complementar internacional

Acemoglu, D. and Robinson, James A. (2012). *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity and Poverty*. New York, Crown Publishers.

Banks, J. And Hanushek (eds.) (1995). *Modern Political Economy: Old Topics, New Directions*. Cambridge, Cambridge University Press.

Eggertson, T. (1990). *Economic Behaviour and Institutions*. Cambridge, Cambridge University Press.

Fukuyama, Francis, *The Origins of Political Order*, London, Profile Books, 2011

Jütting, J. (2003) *Institutions and Development: A Critical Review*. Working Paper n°. 210, OECD Development Center, Paris.

Kasper, Wolfgang and Streit, Manfred E. (1999). *Institutional Economics. Social Order and Public Policy*. Cheltenham, Edward Elgar.

Landes, David (1998). *The Wealth and Poverty of Nations: Why some Are so Rich and some Are so Poor*. New York, W.W. Norton & Co.

Ménard, C. and Shirley, M. (eds.) (2005). *Handbook of New Institutional Economics*. Dordrecht, Springer.

Olson, M. (1982). *The Rise and Decline of Nations*. New Haven, Yale University Press.

Olson, M. (1995). *A Lógica da Acção Coletiva* (trad.). Oeiras, Celta

Olson, M. (2000). *Power and Prosperity*. New York, Basic Books

Ostrom, E. and Ahn, T. K. (2003). *Foundations of Social Capital*. Cheltenham, Edward Elgar

Ostrom, Elinor (2000) *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Cambridge, Cambridge University Press.

North, Douglass, *Structure and Change in Economic History*, NY, Norton and Company, 1981.

World Bank (2002). *World Development Report 2002: Bulding Instituions for Markets*. Washington DC, Oxford University Press.

Bibliografia complementar nacional

Cardoso, Teodora, Pedro Pita Barros, Maximiano Pinheiro e Paulo Soares Esteves (eds.) (2014) *Para uma Reforma Abrangente da Organização e Gestão do Sector Público*, Banco de Portugal, Conselho das Finanças Públicas e Fundação Calouste Gulbenkian.

Confraria, João (2010). *Regulação e concorrência. Desafios do século XXI*. Lisboa, Universidade Católica Editora

Costa, Leonor Freire, Lains, Pedro e Miranda, Susana Munch (2012). *História Económica de Portugal, 1143-2010*. Lisboa: Esfera dos Livros

Fernandes, Jorge (2012). *O Parlamento Português*. Lisboa, Relógio d'Água (para a Fundação Francisco Manuel dos Santos).

Pereira, Paulo Trigo (2012). *Portugal: Dívida Pública e Défice Democrático*. Lisboa, Relógio d'Água (para a Fundação Francisco Manuel dos Santos).

Pereira, Paulo Trigo, Afonso, António, Arcanjo, Manuela e Gomes Santos, José (2016). *Economia e Finanças Públicas*. 5.ª edição. Coimbra, Escolar Editora

Portes, Alejandro e Maria Margarida Marques (2015). *Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento*. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos

Sampaio, Nuno (2009). *O Sistema Eleitoral Português: Crónica de uma Reforma Adiada*. Lisboa, Alêtheia